

23 de Julho de 1907.

Meu querido Graça Franha,

Quisera poupar ao teu magnanimo coração a tristeza que esta carta provocará. Não me é possível te occultar os desesperos surdos, as decepções pungentes, os soffimentos, sem conta que sacodem continuamente a minha pobre alma entre a crueldade de um, e a torpessa de quasi todos, me escaldam o cérebro, me abatem o animo, e geram este afan angustioso que me soffoca, deprime, aniquilla. A solução que esperava alcançar para uma série de problemas, cada qual mais complexo e doloroso, não veio, nem eu a terei talvez nunca neste mundo cheio de impurezas, impiedade, injustiças, e miserias. A minha desgraça a nada mais resiste, não supporto os tormentos, as amarguras, as affrontas, e os golpes da adversidade, não me resigno a andar suando de afans sob este fardo doloroso da vida e sem, ao menos, uma esperança a bruscolar-me n' alma. Din Schopenhauer que uma vida feliz é impossivel, que o que se pode reali-

ser de mais bello é uma existencia heroica. A verdade, no entanto, é que essa existencia amargurada que arreasto é insupportavel, não é digna de ser estimada. A formula nietzscheana do amor fati não me fez vencer o soffrimento, tornar a vida supportavel, e não redime. Não sei, meu querido amigo, por quanto tempo ainda durará esta agonia do meu coração. E tu, que és um helleno, amas a terra e sua alegria, tens a serenidade dos elitos e a suprema sabedoria da vida, e estás em contacto directo com os deuses, sem podias dir-me como affrontar heroicamente o destino, porque, neste momento, o meu desespero é muito maior que o desespero de Odisseu.

Lyrio de Carvalho.

P.).

Leeste o Venusino? Para mim, o artigo do journal foi uma decepção. Positivamente, és o unico homem que me comprehende. Agora, não cultivo mais a divina sciencia do enthusiasmo.

comme, et ainsi que le gouvernement français me conçoit
le gouvernement. Vous habitez comme le citoyen...

1. 27/.